**“É, MAS FOI FALADO NO INÍCIO, QUE NÃO É OBRIGAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL ALFABETIZAR?”[[1]](#footnote-0): REFLEXÕES ACERCA DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO LEEI**

**1 INTRODUÇÃO**

A ideia de alfabetizar todas as crianças brasileiras vem demandando atenção do MEC para a primeira etapa da Educação Básica (EB). Esse movimento tem mobilizado grupos de pesquisadores ligados à EI a se posicionarem a respeito. O programa Leitura e Escrita na Educação Infantil - LEEI é um exemplo representativo dessa mobilização, já que suas proposições, além de oferecer resistência contra perspectivas de alfabetização que visa a “colonização” da EI pelo EF (MOSS, 2011), apresenta valiosas contribuições e alternativas pedagógicas para o trabalho cotidiano com a leitura e a escrita.

O objetivo do texto é realizar um sobrevoo no território *chat*, na tentativa de entender quais produções de verdade/mundo foram ativadas por conexões e relações construídas durante a transmissão do seminário de abertura do LEEI, além de produzir indagações importantes acerca da política de formação em curso. Tão importante quanto indagar quais temas, conteúdos, saberes e conhecimentos devem constituir a formação continuada das professoras e professores da EI, é saber quais são as composições de mundo que permeiam e constroem as subjetivações individuais e coletivas das/dos cursistas.

O LEEI é apresentado na segunda versão do PNAIC[[2]](#footnote-1), a partir da inserção da EI ao programa. No entanto, a implantação do PNAIC/EI, em 2017, foi marcada por desencontros quanto às recomendações da proposta formativa.

De acordo com Baptista (2018), o não atendimento de demandas básicas comprometeu o curso de formação, bem como retratou *“*a desvalorização dos processos formativos na Educação Infantil”explicitando a “forma superficial, inconsistente e inadequada da inserção da pré-escola no PNAIC 2017/2018” (BAPTISTA, 2018).

No final de 2023, o LEEI foi reapresentado pelo MEC, como referência nacional na formação de professores da EI, assumindo esse lugar de produção de novas práticas pedagógicas e saberes para a primeira etapa da EB.

A proposta formativa para a EI, dentro do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA tem como base a coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, formulada e produzida em diálogo com diferentes pesquisadores da área.

**2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA**

Um intenso debate acontece no território *chat*, que a despeito das falas proferidas pelos palestrantes, são atravessados por uma multiplicidade de interpretações, concepções e pontos de vistas. Admitindo o LEEI como objeto de investigação, o exercício proposto consiste em mirar a interconexão de realidades ligadas ao seminário

de abertura, as expectativas dos cursistas, as temáticas abordadas[[3]](#footnote-2) e aos palestrantes.

Trata-se de um exercício de pensamento inspirado em Deleuze e Guattari no qual princípios de conectividade, heterogeneidade, multiplicidade serão acionados para orientar as prováveis leituras. Logo, mais do que representar objetos ou encaminhar conclusões apressadas, prima-se pelo exercício de seguir as pistas e tramas propondo novos arranjos de pensamento.

O *chat*, que segundo o dicionário online, consiste em um “espaço de conversa informal na Internet cujos participantes trocam mensagens escritas em tempo real*”,*  traduz-se em um mundo paralelo, no qual a multiplicidade de verdades/ mundos vibrando em frequência própria faz ressoar manifestações heterogêneas, como

agradecimentos, reconhecimento, discordâncias, reflexões, reivindicações, protestos, entre outras.

O LEEI, quando colocado sob as lentes da perspectiva rizomática de Deleuze e Guattari, revela inúmeras possibilidades conectivas na esfera da vida social, política e econômica. Por exemplo, na condição de política pública realiza conexão com a indústria editorial que interessada em explorar o mercado com a venda de materiais didáticos, pressiona segundo a ética capitalista. Como programa de formação de professores disputa com teorias e metodologias tradicionalmente atuantes, impondo novos arranjos pedagógicos. Também vislumbra melhores perspectivas de trabalho, conectando-se com os sonhos de uma educação pública de qualidade e ao mesmo tempo com o desânimo, perante os processos históricos de desvalorização profissional, tal qual nos informam algumas mensagens registradas no *chat*.

No olhar de uma das cursistas, o encontro entre ela e as falas proferidas no seminário são como *pinceladas que desenham um lindo quadro da Educação Infantil. Precisamos ouvir isso!.*[[4]](#footnote-3)

No campo das ideias *“a educação infantil é a base de tudo!”[[5]](#footnote-4), “ [...]é coisa séria!”[[6]](#footnote-5). [...]é baseado no amor!”[[7]](#footnote-6)* como forma geradora de motivação para o sacrifício e também para manutenção histórica de desvalorização da categoria. Algumas mostravam-se animadas, por acreditar que estavam vivenciando *“Novos Rumos para a EI, investimento e formação…”[[8]](#footnote-7)*, enquanto outros reagiam, rebatendo as afirmações teóricas em tom de desconfiança: *Exatamente! A educação infantil é diferente do EF, mas nosso sistema de ensino, por mais que tenha avanços nessa perspectiva, ainda está impregnada dos fazeres da EF, principalmente nas escolas particulares;[[9]](#footnote-8)*

Tal qual afirma Bakhtin (1988, p.95) “não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou coisas más, importantes ou triviais[...] a palavra está sempre carregada de um conteúdo ideológico e vivencial”. Inspirada nas colocações do autor destaco um posicionamento que afirma ser *“necessário que a educação infantil passe por uma reformulação, pois infelizmente os alunos estão chegando no 1º ano sem o básico.”[[10]](#footnote-9). Tal fragmento, tanto* pode provocar reações perturbadoras, como pode soar como uma verdade acalentadora.

**3 DISCUSSÃO**

Compartilhamos, todos da ideia de que a perspectiva de alfabetização na EI guarda afinidades e aproximações com as concepções de leitura e escrita? Há de fato, diálogo entre os dois conceitos?

Durante duas décadas, afirmações teóricas e legais produziram importantes defesas e diferenciações que colocam, de um lado, os processos de leitura e escrita na EI e do outro, processos de alfabetização e letramento para o EF. Fato amplamente coerente, já que, outrora, não havia nenhuma previsão da EI integrar programas de alfabetização. Porém, na atual circunstância, torna-se urgente fazer as atualizações necessárias para que todos - docentes, coordenadores e gestores - possam afirmar sem medo de cometer equívocos, quais são as perspectivas de alfabetização cabíveis e apropriadas para a EI.

 As Diretrizes Curriculares Nacionais Educação Infantil (BRASIL, 2010) determinam que as práticas de leitura e escrita na EI devem garantir às crianças o contato com as diferentes linguagens e interação com a linguagem oral e a escrita em diferentes suportes e gêneros. A *Base Nacional Comum Curricular* (2018, p. 42) reafirma que a imersão das crianças da EI na cultura escrita, necessita derivar do que elas conhecem e das curiosidades que deixam transparecer, para que consigam ampliar seus repertórios, suas hipóteses sobre a escrita, reconhecendo-a“como sistema de representação da língua”.

No material de formação utilizado pelo LEEI, sobressai o entendimento de que o debate acerca da alfabetização, letramento, e leitura e escrita na Educação Infantil perpassa pela discussão sobre concepções de linguagem, de cultura, e cultura escrita, além de afirmar que

Na Educação Infantil, é mais significativo levar as crianças a compreenderem os usos e as funções sociais da linguagem escrita, [...] do que tentar fazê-las aprender as relações internas e externas do sistema alfabético e também do sistema gramatical. (BRASIL, 2016, p. 56).

No entanto, as dúvidas e preocupações do dia a dia em relação ao trabalho com a leitura e escrita na EI, pululavam no chat durante o seminário de abertura. Algumas mensagens marcavam aspectos das habilidades motoras de aprendizagem da língua escrita, como mostra o fragmento a seguir: *E a relação da escrita (desenho do símbolo) com a coordenação motora nessa idade? A criança tem condições motoras para isso?[[11]](#footnote-10).*

Enquanto outras, na tentativa de revelar sua capacidade de realizar atividades contextualizadas, narraram suas intenções pedagógicas:*“trabalhamos o nome da escola, a importância da casa das famílias que também recebem o nome de seu dono. Cada um com a sua história.” [[12]](#footnote-11)*

**4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Enfim a perspectiva rizomática em Deleuze e Guattari instaura “ uma nova forma de trânsito possível por entre seus inúmeros devires” (GALLO, 2008, p.78) que por estar sempre aberto, permite a proliferação de pensamentos.

**Referências**

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1998.

BAPTISTA, Mônica Correia *et al*. *Carta às professoras de educação infantil*. Belo Horizonte: Projeto Leitura e Escrita, 6 fev. 2018. Disponível em: http://www.projetoleituraescrita.com.br/ações/carta-as-professoras-da-educacao-infantil/. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2016.

BRASIL.Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 21 ago. 2021.

GALLO, Silvio. Deleuze & Educação. 2 ed. - Belo Horizonte: Autêntica. 2008. 104p. - (Pensadores & Educação).

1. Fragmento retirado do *chat* do seminário de abertura LEEI/SE, transmitido em 09/04/ 2024 às 19h. [↑](#footnote-ref-0)
2. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC é um programa de formação de professores e foi lançado em 2012, com o objetivo de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade. [↑](#footnote-ref-1)
3. Formação de leitores, intencionalidade pedagógica, identidade do docente da EI, etc. [↑](#footnote-ref-2)
4. *Frag. do chat sem. LEEI - SE, 2024.*  [↑](#footnote-ref-3)
5. Frag. do *chat* sem. LEEI/SE, 2024.Idem, 2024. [↑](#footnote-ref-4)
6. Idem, 2024. [↑](#footnote-ref-5)
7. Idem, 2024. [↑](#footnote-ref-6)
8. Idem, 2024. [↑](#footnote-ref-7)
9. Idem, 2024. [↑](#footnote-ref-8)
10. Idem, 2024. [↑](#footnote-ref-9)
11. Frag. do *chat* sem. LEEI/SE, 2024. [↑](#footnote-ref-10)
12. Frag. do *chat* sem. LEEI/SE, 2024. [↑](#footnote-ref-11)